

Universidade do Vale do Paraíba
Faculdade de Educação e Artes
Curso de Pedagogia

Mayra Angelis Rocha Cabral

**Melodias do Saber:
A Influência da Música no Aprendizado**

São José dos Campos

2025

Mayra Angelis Rocha Cabral

Melodias do Saber:

A Influência da Música no Aprendizado

Relatório Final apresentado como parte das exigências da disciplina Trabalho de Graduação à Banca Avaliadora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roxo Barja

Co-Orientadora: Profa. Dra. Camila Beltrão Medina

São José dos Campos/SP

2025

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica

Cabral, Mayra Angelis Rocha
Melodias do Saber : A Influência da Música no Aprendizado /
Mayra Angelis Rocha Cabral; orientadora, Paulo Roxo Barja;
co-orientadora Camila Beltrão Medina. - São José dos Campos, SP,
2025.
35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Vale
do Paraíba, São José dos Campos. Pedagogia.

Inclui referências

1. Pedagogia. 2. Música. 3. Paródias. 4.
Interdisciplinaridade. 5. Ensino-aprendizagem. I. Barja, Paulo
Roxo, orient. II. Medina, Camila Beltrão, co-orient. III.
Universidade do Vale do Paraíba. Pedagogia. IV. Título.

Eu, Mayra Angelis Rocha Cabral, autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e profissionalmente por meus atos.

São José dos Campos, 4 de Dezembro de 2025.



Documento assinado digitalmente

MAYRA ANGELIS ROCHA CABRAL

Data: 04/12/2025 20:49:07-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Autor(a) da Obra

Data da defesa: 03/12/2025

SUMÁRIO

Resumo	7
1. Introdução	8
2. Desenvolvimento	12
2.1 Conceitos de ensino-aprendizagem	12
2.1.1 A música no processo ensino-aprendizagem	13
2.2 Benefícios da música na Educação	17
2.3 Aplicações da música no ensino	18
2.3.1 A Música na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	19
2.3.2 A Música no ensino de conteúdos específicos	20
2.4 Metodologias e estratégias de ensino com Música	21
2.4.1 Metodologias e estratégias de ensino com paródias musicais	24
2.5 Experiências observadas	25
3. Conclusão	29
Referências	32

Quero agradecer primeiramente a Deus, por me conceder sabedoria, força e serenidade durante toda esta caminhada acadêmica. Sem Sua presença constante, nenhum passo dessa jornada teria sido possível.

Agradeço à minha família, em especial minha mãe e minha vó, pelo amor incondicional, apoio e compreensão em todos os momentos. Cada palavra de incentivo e cada gesto de carinho foram fundamentais para que eu mantivesse o foco e a esperança até a conclusão deste trabalho.

Agradeço às minhas amigas, que estiveram ao meu lado em todas as etapas, compartilhando risadas, desafios e conquistas. A amizade e o companheirismo de vocês tornaram o caminho muito mais leve e significativo.

Agradeço à minha turma, pelo companheirismo, pelos aprendizados coletivos e pela convivência enriquecedora ao longo desses anos de formação. Cada uma de vocês contribuiu, de alguma forma, para o meu crescimento pessoal e profissional.

À minha parceira e coordenadora do curso, Camila Beltrão Medina, por todo o apoio, dedicação e incentivo. Sua orientação, sensibilidade e compromisso com a educação foram inspirações constantes para que eu seguisse confiante nesta trajetória.

Ao meu orientador de Trabalho de Graduação, professor Paulo Roxo Barja, pela paciência, disponibilidade e pelas valiosas contribuições teóricas e metodológicas que enriqueceram esta pesquisa. Sua orientação foi essencial para o amadurecimento deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa etapa da minha vida. Cada incentivo, cada palavra e cada gesto contribuíram para a concretização deste sonho, que simboliza não apenas o fim de um ciclo, mas o início de uma nova jornada.

“A música é o coração da educação.”
VILLA-LOBOS (1959).

Resumo

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o uso das paródias musicais como recurso pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental, enfatizando sua relevância na construção de aprendizagens significativas. A pesquisa reconhece a música como uma linguagem sensível e universal que ultrapassa o entretenimento e se afirma como uma poderosa ferramenta educativa, capaz de mobilizar emoções, valores e conhecimentos de forma integrada e interdisciplinar. A partir da observação e aplicação de práticas pedagógicas, buscou-se compreender de que modo a criação e interpretação de paródias podem favorecer a participação dos alunos, o desenvolvimento da criatividade e o fortalecimento das relações entre professor, estudante e conhecimento. O estudo destaca que a música, quando inserida no contexto escolar de maneira intencional e reflexiva, contribui para dinamizar o ensino e ampliar o repertório cultural dos educandos. Os resultados apontam que as paródias se configuram como estratégia eficaz para despertar o interesse dos estudantes, promover a interação entre diferentes áreas do saber e consolidar o aprendizado de forma prazerosa e colaborativa. Conclui-se que a prática musical, ao dialogar com conteúdos curriculares, reafirma o papel da escola como espaço de expressão, criação e formação integral do sujeito.

Palavras-chave: música; paródias; ensino; interdisciplinaridade; aprendizagem.

1. Introdução

A música, presente nas mais diversas culturas e momentos históricos da humanidade, constitui-se como uma das mais antigas e universais formas de expressão. Desde tempos remotos, o ser humano se utiliza de sons, ritmos e melodias para comunicar sentimentos, registrar experiências e expressar necessidades; assim, a música desempenha papel essencial na construção de identidades e no fortalecimento do imaginário coletivo. Ao longo dos séculos, a música assumiu diferentes funções ritualísticas, comemorativas, comunicativas e educativas, adaptando-se às transformações sociais e culturais e permanecendo como um elemento central da experiência humana. No campo educacional, seu potencial pedagógico tem sido reconhecido gradualmente, especialmente em propostas que vão além da prática restrita da musicalização e passam a tratá-la como um recurso metodológico capaz de contribuir diretamente para o ensino e a aprendizagem de diferentes conteúdos curriculares.

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirma a importância da música ao integrá-la à área de Linguagens, junto de componentes como Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, enfatizando seu papel no desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do pensamento crítico e da capacidade de expressão (Brasil, 2017). O documento orienta que essas linguagens sejam exploradas de forma articulada, ampliando o repertório cultural dos estudantes e estimulando a interdisciplinaridade como estratégia para a construção do conhecimento. Essa perspectiva amplia o entendimento sobre o papel da música na escola, mostrando que seu potencial não se limita ao ensino de conteúdos musicais, mas pode ser explorado como metodologia para o ensino de disciplinas variadas, permitindo a construção de pontes significativas entre diferentes áreas do saber.

Dentro dessa abordagem, a utilização de paródias musicais apresenta-se como uma estratégia pedagógica que combina ludicidade, afetividade e linguagem artística para articular conhecimentos de diferentes áreas. As paródias, entendidas como composições que mantêm a melodia original, mas recebem novas letras adaptadas a outros temas, favorecem a aproximação do conteúdo escolar à realidade dos alunos e exploram simultaneamente habilidades cognitivas, linguísticas e criativas (Faustino et al., 2020; Silva et al., 2025). Além disso, o uso intencional de músicas adaptadas ao

contexto escolar estimula não apenas a memorização de conceitos, mas também o desenvolvimento de competências ligadas à leitura, à escrita, à escuta atenta e ao raciocínio lógico. Soares, Alcântara e Rubio (2012) destacam que a música promove estímulos múltiplos e integrados, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora e da percepção auditiva, ao mesmo tempo em que fortalece vínculos afetivos entre os estudantes e os conteúdos trabalhados.

Essa capacidade de promover múltiplos estímulos torna a música um recurso de alto valor interdisciplinar. Ao ser utilizada como ferramenta de ensino, pode articular, em um mesmo projeto ou atividade, conteúdos de Língua Portuguesa, História, Ciências, Matemática e outras áreas. A própria utilização de músicas prontas permite que se explorem elementos históricos, linguísticos e culturais que enriquecem a abordagem pedagógica. Fazenda (2017) ressalta que a interdisciplinaridade não deve se limitar à simples justaposição de conteúdos, mas sim promover a construção de relações significativas entre diferentes saberes, de modo a favorecer uma aprendizagem contextualizada, reflexiva e crítica. Nesse sentido, as paródias musicais podem assumir múltiplas funções: introduzir novos conteúdos, reforçar conceitos já estudados ou auxiliar na sistematização de conhecimentos, sempre considerando a linguagem e o repertório sociocultural dos estudantes.

A relação entre música e aprendizagem também se conecta aos princípios da aprendizagem significativa, conforme defendido por Ferrarezi (2023). Para o autor, a afetividade desempenha papel central no processo de ensino e aprendizagem, e o envolvimento emocional que a música proporciona é importante para a internalização dos conhecimentos de forma significativa e duradoura. Cantar, criar ou ouvir uma música implica estabelecer conexões afetivas com o conteúdo abordado, o que facilita a assimilação e retenção de informações. Além disso, o trabalho coletivo com músicas e paródias fortalece competências socioemocionais, como empatia, cooperação e respeito à diversidade. Nessa mesma direção, Galdino (2015) enfatiza que a música pode ser um instrumento de promoção do multiculturalismo, desde que trabalhada segundo princípios pedagógicos sólidos, permitindo que diferentes expressões culturais sejam reconhecidas e valorizadas no espaço escolar.

Apesar de seu potencial, a música ainda encontra obstáculos para ser plenamente incorporada como ferramenta interdisciplinar no Ensino Fundamental – séries iniciais, objeto dessa pesquisa. Frequentemente, sua utilização limita-se a atividades

recreativas, apresentações e eventos comemorativos, o que restringe consideravelmente sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos. Essa limitação reforça a necessidade de repensar o papel da música no ambiente escolar, reconhecendo-a como elemento capaz de enriquecer o currículo e potencializar a aprendizagem. Experiências como as relatadas por Silva et al. (2025), utilizando paródias musicais para o ensino de tempos verbais, demonstram a viabilidade, eficácia e aplicabilidade desse recurso didático.

Nessa direção, pode-se afirmar que, embora a música seja parte inseparável do cotidiano de crianças, jovens e adultos influenciando memórias, afetos e identidades, sua aplicação pedagógica, sobretudo como ferramenta de ensino dos conteúdos prescritos para o Ensino Fundamental – séries iniciais, ainda é pouco explorada de maneira sistemática. A BNCC (Brasil, 2017) abre espaço para que a música seja não apenas um objeto de estudo, mas também um meio para a aprendizagem de outros conteúdos escolares. Ao contrário da musicalização, que tem como foco o desenvolvimento de habilidades musicais, o presente trabalho defende o uso de letras de músicas, paródias, canções populares ou autorais como instrumentos para o ensino de conteúdos formais, como Ciências, História, Matemática e Língua Portuguesa.

Essa concepção baseia-se na ludicidade e no potencial afetivo da música para promover engajamento, despertar curiosidade e estimular a memorização de conteúdos. Tal perspectiva não surge apenas da análise teórica, mas também de vivências concretas em contextos educativos, em que a música, mesmo quando presente de forma pontual, demonstra sua capacidade de facilitar a compreensão de conteúdos e ampliar a participação dos alunos. Assim, este estudo fundamenta-se na hipótese de que a utilização de músicas, especialmente por meio da criação e aplicação de paródias, pode favorecer significativamente a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, promovendo maior engajamento, compreensão e retenção dos conteúdos curriculares.

O objetivo central deste trabalho consiste em investigar o potencial da música como ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem, analisando como sua utilização pode contribuir para o desempenho escolar, para o engajamento dos estudantes e para o fortalecimento da interdisciplinaridade. Entre os objetivos específicos, destacam-se: (1) apresentar a potencialidade da música como

componente curricular; (2) propor formas de sua utilização no ensino de diferentes áreas do conhecimento; (3) demonstrar a viabilidade de trabalhar conteúdos do Ensino Fundamental I por meio de paródias musicais; e (4) avaliar as possibilidades da música como prática interdisciplinar a partir de relatos e experiências concretas.

Metodologicamente, trata-se de um estudo teórico de cunho analítico-descritivo, fundamentado na pesquisa-ação, conforme conceituada por Tripp (2005) como um processo de investigação que utiliza técnicas de pesquisa reconhecidas para fundamentar ações voltadas à melhoria da prática, envolvendo tanto a dimensão prática quanto a científica. A pesquisa se desenvolve (ou “desenvolveu”) por meio de revisão bibliográfica em bases como a Biblioteca Digital da USP, o Portal da CAPES, a SciELO e o Google Acadêmico, utilizando descritores como “Música na educação”, “Paródias didáticas”, “Música na educação infantil” e “Música e interdisciplinaridade”.

Para a seleção das fontes, os critérios de inclusão e exclusão adotados são coerentes com os objetivos propostos, incluindo estudos que abordam a música como estratégia para a retenção de conteúdos escolares, apresentam a história de seu uso na educação e exploram sua contribuição para a interdisciplinaridade, conforme preconiza a BNCC. Excluem-se produções que tratam exclusivamente de musicalização, musicoterapia e/ou desenvolvimento motor e emocional desvinculado dos conteúdos curriculares. Das fontes selecionadas, extraem-se dados capazes de fundamentar a discussão deste trabalho.

Além da revisão teórica, a pesquisa incorpora relatos de experiências obtidas durante o estágio supervisionado e outras vivências escolares, principalmente com turmas do Ensino Fundamental I, mas com possibilidade de adaptação para a Educação Infantil. Tais relatos fornecem suporte prático para análise e discussão, reforçando a integração entre teoria e prática e ampliando as possibilidades de aplicação pedagógica das propostas desenvolvidas. Dessa forma, busca-se contribuir para a valorização da música e, em especial, das paródias como recurso interdisciplinar capaz de transformar a prática pedagógica e potencializar a aprendizagem significativa nos anos iniciais da escolarização.

2. Desenvolvimento

2.1 Conceitos de ensino-aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem é vivenciado pelo ser humano durante toda a sua vida. Ao longo do seu crescimento, a criança vai adquirindo experiências que interferem no seu desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social. Segundo Lieury (2001), a aprendizagem depende da estimulação constante da memória. Dalgalarrondo (2008) define a memória como:

A capacidade de registrar, manter e evocar as experiências e os fatos já ocorridos. A capacidade de memorizar relaciona-se intimamente com o nível de consciência, com a atenção e com o interesse afetivo. Tudo o que uma pessoa aprende em sua vida depende intimamente da capacidade de memorização (Dalgalarrondo, 2008, p. 137).

A partir disso é possível afirmar que, para uma boa retenção de conteúdo, é importante usar estímulos que possibilitem a estimulação da memória, mas que não se limitem à repetição contínua do conteúdo.

Na atualidade, com a chegada das novas tecnologias de comunicação e entretenimento, crianças e adolescentes necessitam de estímulos diversificados para concretizar seu aprendizado. Dessa forma, surge a necessidade de usar métodos inovadores que possibilitem suprir a demanda de estímulos que essas crianças precisam para um bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, destacam-se as metodologias ativas:

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem são baseadas em estratégias de ensino, fundamentadas na concepção pedagógica crítico-reflexiva, que permitem uma leitura e intervenção sobre a realidade, favorecendo a interação entre os diversos atores e valorizando a construção coletiva do conhecimento[...] (Cotta *et al*, p.788, 2012).

A partir do conceito de metodologias ativas, em que o aluno é central no processo de ensino-aprendizagem, utilizar diversos recursos para trazer a dinamicidade e a ludicidade para o ambiente escolar é fundamental; pensar em estratégias que enfatizem essa perspectiva contribui para um aprender mais significativo. Além de trazer o aluno para o centro do processo, deixando de ser um mero espectador do

conteúdo abordado pelo professor, utilizar metodologias ativas influencia positivamente na criação e aprimoramento do senso crítico e ajuda no desenvolvimento da autonomia:

Ao longo da história da Educação, o professor era um mero transmissor de informações, e o aluno era um agente passivo da aprendizagem, ou seja, não se levava em conta seu interesse. Com as mudanças atuais, parte-se do pressuposto de que o interesse do aluno é fundamental para que ocorra a aprendizagem. (Santana, P.39; 2013)

Ao adotar as metodologias ativas, abandonamos o conceito tradicional do aluno sendo apenas um agente passivo, que dificulta o processo de aprendizagem pois desencoraja o aluno e tira sua motivação de estudar e se apropriar dos conteúdos mais profundamente. Santos Neto e Portela (2016) entendem que, ao proporcionar atividades desafiadoras e dinâmicas, é possível atrair o interesse do aluno de modo que ele busque saber mais sobre o assunto, conseqüentemente coletando dados e estudando conceitos.

Seguindo essa proposta de aprendizagem significativa, Souza (2000) afirma que, ao incluir objetivos, justificativas e condições para que haja uma análise crítica dos conteúdos, há relatos e pesquisas que apontam a eficácia da ação pedagógica significativa. Nesse contexto, Correia (2003) aponta que a música é um precioso recurso didático-pedagógico, ao abordar o conceito de aulas mais dinâmicas e mais participativas na abordagem de diversos conteúdos. Além de atender uma vasta gama de conteúdos que o pedagogo aborda em sala de aula, a música também proporciona uma melhor desenvoltura na comunicação e interação da criança.

2.1.1 A música no processo ensino-aprendizagem

A música e os sons em sua complexidade estão presentes na vida do ser humano desde os primórdios da humanidade e seguem relevantes até os dias atuais. Gardner (2004) aponta que a primeira inteligência humana demonstrada na vida social é a inteligência musical, pois os sons e a musicalidade podem ser ouvidos antes mesmo do nascimento da criança, a partir das 24 semanas de gestação, onde o bebê começa a desenvolver a audição e reconhecer os sons e ruídos. Vygotsky (1989) menciona que a criança aprende por meio do contato com a realidade em que está inserida, e a música está presente em diversos momentos da infância/adolescência. A

familiaridade com a música pode contribuir de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem, usando do lúdico para dar significado ao aprender. O Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI, Brasil, 1998) caracteriza a música como uma das formas mais importantes de expressão, uma vez que auxilia na concentração e percepção, o que por si só justifica sua utilidade dentro do ambiente escolar. O RCNEI entende a música como:

[...] a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som e o silêncio. (Brasil, 1998, p. 45).

Assim, a música é um recurso expressivo que pode envolver um vasto repertório para abordagem em sala de aula.

No livro “Teoria e prática da educação artística”, Barbosa (1975) argumenta que a arte deve estar presente na escola de forma orgânica, como parte da formação integral do educando. Embora o foco do texto seja a educação artística de modo amplo, a autora reconhece que os conteúdos musicais contribuem para uma vivência mais sensível e significativa do processo de aprendizagem. Ao enfatizar a indissociabilidade entre teoria e prática no ensino de arte, ela aponta a necessidade de metodologias que integrem o fazer artístico à reflexão crítica - e, nesse contexto, a música se apresenta como um recurso que favorece tanto a expressão quanto a escuta, a percepção e o pensamento.

Já em seu Relatório de Preparação do 14º Festival de Inverno de Campos do Jordão, Barbosa (1983) relata experiências interdisciplinares nas quais a música foi explorada como uma linguagem acessível e promotora de diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. A vivência musical é entendida ali como um espaço de socialização, de criação coletiva e de experimentação pedagógica. Essa perspectiva está alinhada à ideia de que a música, ao ser inserida no ambiente escolar, não deve se restringir ao ensino técnico de instrumentos ou à simples reprodução de canções, mas sim estimular a sensibilidade, a escuta ativa e a construção de sentidos.

Complementando essa visão, Canclini (1980), ao tratar da socialização da arte, argumenta que práticas culturais como a música são fundamentais para a formação de sujeitos críticos. Para o autor, o contato com a arte na escola contribui para o

reconhecimento dos códigos culturais que permeiam a sociedade, ajudando o estudante a compreender e interpretar seu próprio contexto. Assim, a música atua não apenas como conteúdo, mas como linguagem mediadora da experiência educativa.

Essas abordagens indicam que a música, ao ser utilizada como metodologia de ensino, proporciona mais que momentos lúdicos: ela favorece a interdisciplinaridade, promove a construção coletiva do conhecimento e contribui para a formação de identidades culturais. Inserida de forma planejada, reflexiva e respeitosa aos contextos dos alunos, ela amplia as possibilidades expressivas, fortalece a escuta e o trabalho em grupo e desperta o interesse pelos conteúdos escolares por meio de uma abordagem mais sensível e significativa.

Fonterrada (2005), em seu artigo “Desenredando a trama da música na escola brasileira”, afirma que a educação musical no Brasil começou com as primeiras missões jesuítas, com o propósito de catequizar os indígenas. Esses ensinamentos se mantinham presos a métodos tradicionais com foco na repetição e memorização para efetivar o aprendizado, mostrando que, mesmo não sendo utilizada da maneira mais apropriada, ainda assim a música pode ser efetiva na retenção de conteúdo.

A análise histórica de Queiroz (2012) mostra que foi a partir do século XIX, com o Decreto 1.331, de 17 de fevereiro de 1854, que “aprova o Regulamento para a reforma do ensino primario e secundario do Municipio da Côrte” - cidade do Rio de Janeiro (Brasil, 1854), que se passou a tratar a música como parte da educação no ambiente escolar, porém como ponto complementar e optativo, não obrigatório, como aponta o artigo 47:

O ensino primário nas escolas públicas compreende: [...] A instrução moral e religiosa, a leitura e escripta [...]. Póde compreender também: O desenvolvimento da arithmetica em suas applicações práticas [...]. A geometria elementar, agrimensura, desenho linear, noções de música e exercícios de canto [...] (Brasil, 1854, p. 55, apud Queiroz, 2012).

Posteriormente, veio o Decreto 981, de 8 de novembro de 1890, que “aprova o Regulamento da Instrucção Primaria e Secundaria do Districto Federal” (Brasil, 1890). Esses dois representaram o ponta pé inicial para abordar a música na educação, mesmo que de forma vaga e superficial comparado ao que entendemos da música nos dias atuais.

Apesar de ambos os decretos estabelecerem que a música deveria ser trabalhada em sala de aula, o assunto não teve continuidade até 1931, quando foi sancionado o Decreto 19.890, de 18 de abril de 1931, que estabelecia diretrizes e um currículo geral para o ensino secundário no Brasil.

Nos anos seguintes, conforme novas legislações iam sendo aprimoradas, a música era cada vez mais inserida no cronograma escolar, mas mesmo a LDB 9.394/1996 ainda não reconhecia o valor da música para ser abordada como conteúdo nos currículos escolares. Porém, após toda a análise do histórico da música no âmbito escolar, a perspectiva da música dentro da sala de aula mudou e a Lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, veio para estabelecer a inclusão da música como conteúdo obrigatório nos currículos de escolas particulares e públicas. É importante ressaltar que o objetivo de música como conteúdo a ser abordado em sala de aula não tem a finalidade de formar músicos, mas sim tê-la como auxiliadora na prática pedagógica, objetivando auxiliar na construção do conhecimento, desenvolvimento da criatividade, interação social e emocional.

Ao trabalhar com a música, estamos desenvolvendo a percepção auditiva que faz parte do processo de formação de seres humanos críticos e reflexivos. Além disso, aprender a escutar implica em poder compreender e detalhar o que foi passado. Segundo J. Akoschky (2000):

Escutar implica perceber diferentes aspectos, sendo que a percepção não se comporta sempre do mesmo modo. Há diferentes maneiras de perceber o mesmo fenômeno, dependendo de cada sujeito, do seu interesse, de sua experiência e seus conhecimentos prévios; as características particulares do objeto a ser percebido também serão muito importantes, e, além do mais, serão determinantes a situação e o contexto em que o ato perceptivo venha a ocorrer (Akoschky, 1996/2000, p.202).

A partir deste ponto, nota-se a importância de levar em conta o ambiente em que a criança está inserida, além de seus interesses e dificuldades. Abordar a música em sala deve ser um momento de descontração, que permita à criança relacionar a música apresentada com suas vivências e experiências no mundo real. Akoschky (1996/2000) aponta que, no processo de escuta, a criança percebe aspectos globais e parciais: ao ouvir uma música, ela inicialmente irá percebê-la de forma global, mas, ao se deparar com um ritmo conhecido, uma onomatopeia ou palavra engraçada, a

criança passará a percebê-la de forma parcial, identificando inclusive elementos não percebidos ou ignorados anteriormente.

Vygotsky (1998) afirma que a separação entre os aspectos intelectuais e afetivos era um dos defeitos da psicologia tradicional, uma vez que o pensamento tem sua origem na motivação. Piaget (1979) já havia observado que o desenvolvimento intelectual da criança é composto por duas dimensões principais: a cognitiva e a afetiva. A dimensão afetiva envolve elementos como sentimentos, interesses, desejos, inclinações, valores e emoções. Esse aspecto emocional cresce em paralelo ao desenvolvimento cognitivo ou da inteligência, de modo que é praticamente impossível observar um comportamento puramente cognitivo sem que haja alguma influência do aspecto afetivo, e vice-versa. Assim, as duas dimensões estão intrinsecamente conectadas, influenciando-se mutuamente ao longo do desenvolvimento. Wallon (1995), ao perceber que somente quando a criança está ligada ao seu “eu” ela estará realmente completa, com seus aspectos motores, afetivos e cognitivos interligados. Dessa forma, para ele, a afetividade está fortemente atrelada com a construção da personalidade e a aquisição do conhecimento, sendo indissociáveis entre si. Partindo desse princípio, a música é capaz de explorar esse lado afetivo, contribuindo significativamente para a formação educacional da criança.

2.2 Benefícios da música na Educação

Na educação, a musicalidade pode ajudar no desenvolvimento global e integral da criança e, como afirma Bréscia (2003, p.81): “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. O autor afirma ainda ser a musicalização um processo que visa a construção do conhecimento, com o intuito de estimular e aprimorar o gosto musical. Esse processo favorece o desenvolvimento de sensibilidade, criatividade e senso rítmico, além de estimular a imaginação, memória, concentração, atenção e autodisciplina. Também promove o respeito ao próximo, a socialização e a afetividade, adicionalmente contribuindo para uma consciência corporal e de movimentação mais efetiva (Bréscia, 2003). Isto é reforçado por Carnassale (1995), quando diz que a música contribui positivamente para o desenvolvimento de diversas funções, que passeiam desde o desenvolvimento psicomotor da criança, na sua educação, até a recreação e o

relaxamento, entre outras.

Muszkat (2015) afirma que a música é capaz de estimular e aprimorar diversos circuitos neuronais e desenvolver, naqueles que a escutam, habilidades multimodais. A audição musical abrange múltiplas funções cognitivas, por exemplo a memória e a atenção. A música permite trabalhar com diversos conteúdos e matérias de maneira interdisciplinar, exercitando o multiculturalismo. Deste modo, “a experiência do pesquisador na construção de seu texto científico deve ser aquela que resulta da soma de seu cotidiano cultural, seja ele qual for, com a sua fonte de pesquisa, seja ela qual for” (Bairon, 2002, p. 49). Tendo em vista essa perspectiva, a música consegue adentrar o conceito multicultural e interdisciplinar, sendo possível trabalhar diversos contextos com suas características em sala de aula.

Segundo Lima (2012, p. 3), “a música faz bem para a autoestima do estudante, já que alimenta a criação”. Percebemos assim que a música está diretamente relacionada ao desenvolvimento psicológico, emocional e cognitivo do educando, e sua utilização adequada permite desenvolver habilidades que não estavam tão presentes na vida da criança.

2.3 Aplicações da música no ensino

Em sua Teoria das Inteligências Múltiplas, Gardner (2004) define inteligência como a capacidade de resolver problemas e/ou elaborar produtos valorizados em ambiente cultural ou comunitário; pode-se conceituar inteligência musical como a capacidade de reconhecer, reproduzir e apreciar o ritmo, o som e o timbre. É razoável supor que a inteligência musical influencie positivamente as demais inteligências, como interpessoal, linguística, verbal, lógica, cinestésica, intrapessoal e espacial. Seguindo os passos de Gardner, Gainza (1988) afirma que:

[...] o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental do homem. Essa qualidade – o poder mobilizador da música – constitui a base da terapia musical ou musicoterapia (Gainza, 1988, p. 37).

A música é um tipo de comunicação que pode ser verbal ou não verbal; o ritmo, a batida e a melodia da música fazem seu papel não verbal que, integrado à letra,

formam a canção, que pode ter inúmeros significados. Ferreira (2009, p. 9) discorre:

É evidente que a comunicação verbal é por excelência a primeira na escala comunicativa humana; também não é menos verdadeiro que, quando tem a música como aliada, ganha força, entre outros motivos, pelo suporte e penetração mais intensa que adquire a transmissão de sua mensagem original. Muitas vezes é mais eficaz perpetuar um pensamento transmitindo-o verbalmente pelo canto que pela escrita no papel [...]. (Ferreira, 2009, p.9)

Ferreira (2009, p. 13) ainda ressalta que a principal vantagem de usar a música como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem é abrir um novo caminho comunicativo além do verbal. Ao aliar recursos verbais e não verbais, a música é de extrema importância para o processo de ensino e desenvolvimento de crianças com necessidades especiais como Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou outro transtorno no desenvolvimento, seja cognitivo ou motor. A prática musical permite que a criança desenvolva autonomia, pensamento lógico e crítico, além de expandir os horizontes das crianças, promovendo criatividade.

2.3.1 A Música na Educação Infantil e no Ensino Fundamental

Nas salas de aula da educação infantil, a música é essencial e atende a propósitos como criação de rotina, aquisição de conhecimentos, desenvolvimento motor e outras funcionalidades. No entanto, frequentemente é possível observar um equívoco por parte do profissional que realiza a abordagem musical na educação infantil. Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil:

Um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendam as reais necessidades do educando. Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como um algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimento, quando poderia atender a um propósito interdisciplinar. (Brasil, 1998, p. 47).

Levando em conta que a música é rica em conteúdos e história, seu uso em sala de aula deveria ser feito como recurso didático, e não algo a ser usado de qualquer

jeito, sem um propósito. Além disso, a abordagem musical não deve ser repetitiva e banalizada; ao inserir uma música no conteúdo escolar, o professor tem que estimular a reflexão do que está sendo cantado e qual seu intuito, evitando que a prática se torne algo mecânico.

Deve-se levar em conta que, na infância, a musicalidade apresenta forte caráter lúdico; explorar esta ludicidade na prática musical permite que o discente desenvolva e aperfeiçoe competências e habilidades, expressando-se de um modo diferente, além de aguçar sua percepção auditiva, coordenação motora e memória:

O termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais. (Brito, 1998, p.45).

Mais adiante, ao chegar no ensino fundamental, a criança enfrenta o momento de aprender as matérias impostas no currículo escolar. Snyders (1992, p.128) vê a música na sala de aula como uma possibilidade criativa de integrar o conteúdo do currículo sobre diferentes perspectivas, explorando a ação interdisciplinar. Nessa etapa escolar, a dificuldade do ensino aumenta e os discentes que antes estavam em uma fase mais lúdica do ensino enfrentam o desafio da alfabetização e posteriormente a complexidade das regras ortográficas, além de outros conteúdos teóricos como história e geografia. Brito (2003, p.54) afirma que “o educador poderá trabalhar a música nas áreas da educação: na comunicação, expressão, facilitando a aprendizagem, tornando o ensino mais agradável”.

No caso do ensino de matemática, história, ciências e outras disciplinas do currículo escolar, a música tem potencial aplicação como recurso didático interdisciplinar. Além disso, Bastian (2011) destaca a efetividade da música no auxílio de crianças com dificuldades de concentração.

2.3.2 A Música no ensino de conteúdos específicos

É possível utilizar a música como ferramenta auxiliar em diferentes disciplinas. Em

particular, a música cantada pode trazer mensagens na letra; no entanto, é necessário que o professor planeje bem a forma como usará esse recurso, tomando o cuidado de verificar e eventualmente implementar adequações para a aplicação, conforme a faixa etária do público-alvo.

Em alguns casos, a utilização é mais direta. No ensino de línguas estrangeiras, por exemplo, é frequente o estudo de letras de música para aprendizado de vocabulário - incluindo gírias - e pronúncia. No entanto, a música pode ser introduzida em qualquer disciplina, inclusive adaptando-se a letra de modo a permitir o aprofundamento em temas didáticos de interesse.

Diversos outros exemplos podem ser encontrados na literatura. Dentre eles, destacamos o emprego da música como recurso auxiliar no estudo de: I) Biologia: teoria evolutiva (Faustino *et al*, 2020); II) Português: estudo dos tempos verbais (Silva *et al*, 2025). Em ambos os casos, os professores fizeram a apresentação do conteúdo em sala de aula, introduzindo conceitos e exemplos. Posteriormente, foi proposta aos alunos a elaboração de paródia sobre o conteúdo. Em seguida, após as elaborações das paródias, os alunos as cantavam para a turma, sendo feita avaliação do conteúdo pelos próprios alunos. Foi possível perceber que ao criar a paródia o aluno foi capaz de entender o conteúdo e aumentou o engajamento dos alunos em sala de aula.

Segundo Fazenda (2017), a interdisciplinaridade tem por base a necessidade de superar as limitações das disciplinas isoladas, permitindo uma abordagem mais integrada do conhecimento. A visão interdisciplinar compreende que nenhum assunto é independente; todos necessitam de outras ciências para a consolidação integral do saber. Freire (1981) enfatiza que a educação nunca é neutra; é sempre ideológica. Fazenda (2013) complementa afirmando que "a integração e a interdisciplinaridade no ensino brasileiro devem ser vistas não apenas como uma ideologia, mas como uma necessidade para a efetividade da educação". Para um processo de ensino e aprendizagem significativo e eficiente, é fundamental trazer o cotidiano e o real na abordagem de conteúdos - e nada mais real do que interligar esses saberes por meio da interdisciplinaridade.

2.4 Metodologias e estratégias de ensino com Música

São variadas as metodologias e estratégias que podem ser empregadas no ensino

com música; a escolha depende muito do público alvo. Podemos citar o uso de canções, paródias e jingles para memorização, bem como o emprego de instrumentos musicais como recurso didático, além de softwares e aplicativos de educação musical.

A música é uma linguagem universal que desperta emoções, memórias e sensações, conforme mencionado anteriormente. No ambiente escolar, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, seu potencial pedagógico ultrapassa o entretenimento e alcança o campo da aprendizagem significativa.

Uma das principais contribuições da música está no apoio ao processo de alfabetização. Quando associada à oralidade, ritmo e repetição, ela favorece a consciência fonológica, a memorização de sons e a percepção auditiva, habilidades fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita. Rosa (1990) destaca que o período preparatório à alfabetização se beneficia do ensino da linguagem musical, pois essa prática contribui para o desenvolvimento de aspectos como a coordenação visomotora, atenção, memória, raciocínio, linguagem e expressão corporal.

Quando utilizada como metodologia de ensino, a música torna-se uma poderosa ferramenta capaz de facilitar não só o processo de alfabetização, como também estimulando o raciocínio lógico, promovendo a socialização e desenvolvendo múltiplas habilidades cognitivas e psicomotoras, dessa forma influenciando diretamente o desempenho dos estudantes em várias disciplinas (Leal, 2011; Faria, 2001; Rosa, 1990).

Integrar a música ao cotidiano escolar vai muito além de cantar ou tocar instrumentos. Trata-se de incorporar canções, ritmos e atividades sonoras ao planejamento pedagógico com intencionalidade didática, uma vez que nada adianta usar a música de maneira repetitiva e rotineiramente, sem permitir que o discente compreenda o propósito da abordagem utilizada. São exemplos de prática com intencionalidade a criação de paródias com conteúdos curriculares, a escuta ativa de músicas temáticas, o uso de cantigas para explorar rimas e fonemas e a análise das letras como forma de trabalho com interpretação textual. Nesses momentos, o professor atua como mediador e estimulador, promovendo contextos de aprendizagem em que a criança participa ativamente (Yogi, 2003).

Além disso, a música oferece um ambiente emocionalmente seguro e envolvente, que reduz a ansiedade e melhora a autoestima dos estudantes. Krashen (1985) e

Portocarrero (2007) apontam que a música ajuda a criar um clima de confiança e motivação em sala de aula, reduzindo um eventual “filtro afetivo”, que seria uma barreira emocional prejudicial ao processo de aprendizagem. Sá (2011) complementa que a canção atua como um catalisador afetivo e linguístico, ativando no aluno um envolvimento pessoal com a atividade à medida que este se liberta da insegurança de errar.

A abordagem musical também permite desenvolver atividades interdisciplinares. Uma canção pode servir como ponto de partida para explorar temas de história, geografia, língua portuguesa, inglês, ciências, matemática ou artes. No ensino fundamental, a música já pode começar a ser abordada de maneiras mais desafiadoras, como por meio de paródias, estimulando o discente a relacionar e correlacionar assuntos; deste modo, pode ajudar desde a alfabetização até o aprendizado de conteúdos de matérias mais específicas. Para Weigel (1988), o uso de músicas com temáticas diversas, como números, folclore, gramática ou cultura popular, contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas a análise, síntese e discriminação auditiva e visual.

Projetos musicais, jogos sonoros e dramatizações são estratégias eficazes para explorar a música como recurso didático. Ao propor que os alunos componham letras, criem coreografias ou explorem sons com materiais do cotidiano, o professor incentiva a criatividade, a cooperação e a autonomia. Yogi (2003) ressalta que a criança aprende por meio da ação, observação, tentativas e experiências concretas, sendo a música um meio que favorece essas vivências. Assim, a criação ou a análise crítica das letras das músicas proporciona maior interatividade no processo e dinamicidade do conteúdo.

A professora Carliene Gerald, que se apresenta como “professora que canta conteúdos da escola”, postou no Instagram, no dia 8 de maio de 2025, um vídeo no qual usa a música para alfabetizar as crianças. A música utilizada aprofunda o conhecimento fonético da letra P, ensinando o som que produz e como fica ao se unir com as vogais. Analisando seu repertório no Instagram, percebe-se que ela utiliza a música para abordar assuntos que vão desde conteúdos programáticos até conscientização sobre temas sociais, como nos vídeos postados ao abordar o tema “povos indígenas” (dia 17 de abril de 2024) e “dia do meio ambiente” (4 de junho de 2024).

Para que a música cumpra de fato seu papel metodológico, é fundamental que sua

utilização esteja articulada ao planejamento pedagógico e aos objetivos de aprendizagem. Vasconcelos et al. (2008) alertam que, inserida fora de contexto, a música pode perder seu valor educativo e tornar-se apenas recreativa. Assim, é necessário que o educador tenha clareza de sua proposta e alinhe sua prática às finalidades formativas.

A prática pedagógica deve considerar também os diferentes estilos musicais, respeitando a diversidade cultural dos alunos e valorizando os saberes que cada um traz de seu contexto. Músicas populares, regionais, tradicionais e contemporâneas podem ser incorporadas criticamente, promovendo o diálogo entre culturas e conhecimentos. Loureiro (2003) lembra que o valor formativo da música é reconhecido desde os tempos da Grécia Antiga, sendo a arte musical um dos pilares da educação desde as primeiras civilizações.

Quando utilizada com intencionalidade e sensibilidade, a música contribui para formar estudantes mais atentos, expressivos, criativos e conectados ao seu meio social. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde se constrói a base da escolarização e da formação cidadã, esse recurso deve ser valorizado como uma linguagem fundamental para ensinar, aprender e transformar. Como defende Freire (1989), alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, e a música é uma das linguagens que mais profundamente permite essa leitura.

2.4.1 Metodologias e estratégias de ensino com paródias musicais

Como citadas anteriormente, as paródias musicais representam uma metodologia de ensino potente, especialmente pela união de elementos culturais, afetivos e cognitivos no processo de ensino e aprendizagem. Ao realizar uma paródia de músicas conhecidas pelos estudantes e transforma-las em versões educativas, o professor consegue promover um ambiente mais descontraído e envolvente, possibilitando uma maior compreensão de conteúdos complexos e abstratos. A familiaridade com a melodia original atua como um facilitador na memorização das novas informações, ativando a afetividade e o prazer em aprender.

A utilização de paródias musicais é, assim, uma forma de abordar os conteúdos programáticos por meio da música. Essa abordagem pode ser explorada de duas maneiras. A primeira é pesquisando paródias já conhecidas sobre o assunto a ser

abordado, por exemplo, a “Ciranda celular”, cuja letra pode ser conferida no blog Bio Mania (2011). Essa paródia parte da música infantil “Ciranda cirandinha” abordando o assunto da funcionalidade da célula dentro do corpo humano, sendo muito utilizada por professores de ciências para melhor compreensão e memorização do conteúdo. No exemplo, explora-se o sentimento de nostalgia, que contribui para uma melhor retenção do conteúdo por mobilizar o aspecto emocional, que aumenta o engajamento do aluno. Esse tipo de recurso resgata a memória afetiva dos estudantes, o que contribui significativamente para a aprendizagem, já que o envolvimento emocional aumenta a capacidade de concentração e a fixação dos conceitos.

Segundo Silva e Santos (2017), essa abordagem “visa a interação do educando com o conteúdo de forma mais contextualizada, atraente e que o faz entender a dimensão do conhecimento” (p. 1). Os autores destacam ainda que a paródia possibilita ao aluno gerar um novo produto a partir de algo que já conhece - a música - e essa transformação estimula a criatividade e facilita a assimilação dos conteúdos.

Além do uso de paródias já prontas, outra estratégia ainda mais eficaz e envolvente é incentivar a criação de paródias pelos próprios alunos. Essa prática ativa competências importantes como autonomia, criatividade, senso crítico e expressão pessoal. Lima (2020) reforça que a aprendizagem significativa ocorre quando há relação entre o novo conteúdo e a vivência do estudante; ao permitir que o aluno escolha uma música do seu repertório pessoal para adaptar ao conteúdo escolar, cria-se um vínculo direto com sua realidade e com seus gostos musicais, tornando o aprendizado mais atrativo e duradouro.

2.5 Experiências observadas

Durante o período de pesquisa do projeto foi percebida, no estágio curricular não-obrigatório realizado no município de São José dos Campos, em uma escola particular, a memorização do conteúdo por meio da paródia. Um aluno do sétimo ano, utilizou a base da música “Desculpe, mas eu vou chorar” do cantor Leonardo, abordou o conteúdo de história sobre os teóricos do absolutismo. O discente valeu-se da estratégia com o intuito de internalizar e se apropriar o conteúdo para a prova e posteriormente relatou a efetividade do método para lembrar os conceitos na hora da realização da avaliação. O mesmo ainda relatou que foi a irmã que “compôs” a paródia

e ensinou para ele após muitos anos, pois ainda se lembrava do conteúdo.

Outro momento de utilização da música foi observado durante uma aula de língua portuguesa nessa escola. Para lembrar pronomes oblíquos, a aluna criou uma música própria para fazer a relação de pronomes e facilitar a aprendizagem do conteúdo. Ao comentar com uma amiga sobre a música criada, foi bem recebida e ensinou-a para a colega. Assim, ambas, com dificuldade anteriormente, puderam compreender e entender os pronomes e conseguiram usa-los adequadamente durante as atividades e avaliações posteriores. Ações análogas são vistas em outras matérias, principalmente de ciências exatas, onde os alunos tendem a dinamizar as equações e fórmulas para melhor memorização.

Na matemática, em aulas para alunos do sétimo ano, obtivemos relatos de estudantes que ritmizaram os valores da tabela de seno, cosseno e tangente do ângulo para conseguir memorizar os valores correspondentes a cada ângulo. Dessa forma, eles se sentiam mais confiantes na hora de lembrar dos valores necessários.

Outro exemplo prático foi o relato ouvido, durante o estágio, de um discente que afirmou ter aprendido um pouco sobre a guerra de Waterloo a partir da música do filme *Mama Mia* (que estreou em 2008 e teve uma continuação em 2018). O interesse pelas músicas do filme fez com que se aprendesse sobre o assunto. Assim, temos aqui um exemplo do uso da música no processo de ensino-aprendizagem de História e Geografia.

O Professor Noslen, um educador de língua portuguesa que produz vídeo-aulas no youtube, muito conhecido por alunos do fundamental e ensino médio, criar paródias para explicar os conteúdos de português. Fazendo a adaptação de diferentes gêneros musicais, ele consegue atrair a atenção de diferentes grupos, não se limitando a um gênero específico e trazendo o conteúdo de maneira visual e atualizada com as tendências atuais.

Além dessas experiências, durante o estágio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), trabalhando com a pedagogia de projetos, os discentes utilizaram paródias musicais para aprender e desbravar os conteúdos de história. Para a realização desse projeto, perguntou-se aos alunos em qual matéria eles apresentavam mais dificuldades; a matéria de história foi a mais apontada pela turma. Dessa maneira, viu-se a necessidade de desenvolver um projeto voltado para

essa matéria. Como a turma demonstrava bastante interesse pelo meio musical, viu-se a oportunidade perfeita para propor o uso de paródias na elaboração do projeto. Ao se dividirem em grupos e se aprofundarem no conteúdo, foram capazes de pesquisar sobre o tema histórico. A partir das leituras, puderam escolher a música sobre a qual realizariam a escrita da paródia e começaram então a reescrever a letra. As bolsistas atuaram como mediadoras, auxiliando na adequação das letras e na relação entre o conteúdo curricular e a linguagem musical.

Durante o processo de criação, os alunos discutiram ideias, pesquisaram informações e ajustaram as rimas e versos para garantir que o conteúdo estivesse correto e coerente. Essa etapa do projeto favoreceu a colaboração, a autonomia e o raciocínio crítico dos discentes. Em sequência, os grupos finalizaram e apresentaram o resultado para colegas e professores, mostrando entusiasmo e com participação ativa da turma. Posteriormente, relatou-se que fazendo uso dessa abordagem foi possível ter uma maior retenção do conteúdo.

Considerando uma sala de educação infantil, a ludicidade e a música devem caminhar juntas para facilitar a aprendizagem. Um exemplo nesse sentido foi observado durante o estágio curricular obrigatório: uma professora de São José dos Campos, em uma escola da rede particular de ensino, para ensinar quantidade, associada aos números, para crianças de 4 a 6 anos, empregou uma música em que cada número se transforma em um animal; assim, além do aspecto musical, a criança tinha também a representação visual para facilitar sua assimilação. Foi possível perceber que, após um determinado tempo utilizando essa música em momentos específicos, os discentes conseguiram compreender melhor como quantificar os números. A música surge assim como recurso potencial neste contexto, em que seu emprego tem por característica a interdisciplinaridade (e mesmo a transdisciplinaridade).

Outro exemplo observado ao longo dos meses no estágio realizado, numa turma de mini maternal, dessa mesma unidade escolar, foi a utilização da música “Mariana” do primeiro álbum da Galinha Pintadinha de 2008. Ao trazer essa música, o intuito da professora era ensinar os números e, especificamente, a sequência numérica de 1 a 5. Foi possível observar claramente a diferença do entendimento e compreensão dos alunos antes e depois da professora utilizar esse recurso. Além de facilitar a associação dos números, a música conseguiu promover maior interação

entre o aluno e o conteúdo.

Durante uma visita técnica da faculdade no Centro de Educação Empreendedora (CEDEMP) foi relatado por uma das funcionárias que, dentro do projeto empreendedor, eles possuem um programa artístico que numa de suas modalidades trabalha com a criação de paródias. Demominado Empreende Hits, o programa visa explorar das inteligências multiplas para valorizar os alunos que não reconhecem suas habilidades nas paráticas convencionais e buscam da arte como forma de expressão de idéias e informações. Nesso projeto, os alunos produzem paródias sobre empreender, explorando sua criatividade e conhecimento empreendedor para dar voz aos seus pensamentos.

As experiências observadas ao longo dos estágios e visitas técnicas evidenciam, de forma consistente, que o uso da música e das paródias constitui-se como uma estratégia pedagógica eficaz para favorecer a compreensão, a memorização e o engajamento dos estudantes em diferentes etapas da escolarização. Desde o estímulo à fixação de conteúdos complexos no ensino fundamental até o desenvolvimento da autonomia criativa em projetos interdisciplinares, as situações analisadas reforçam que a música potencializa o processo de aprendizagem quando integrada de maneira intencional e contextualizada. No entanto, tais resultados também revelam um desafio persistente: a ausência de formação adequada de muitos professores para utilizar a música como ferramenta didática, o que limita seu emprego e pode comprometer a oferta de uma aprendizagem verdadeiramente significativa e de qualidade. Assim, as vivências deste capítulo contribuem de modo decisivo para a conclusão final do trabalho, ao demonstrar que investir na qualificação docente nessa área é fundamental para ampliar práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e alinhadas às necessidades reais dos estudantes.

3. Conclusão

O presente trabalho de pesquisa teve como objetivo analisar de que forma as paródias musicais podem ser utilizadas como ferramenta pedagógica com caráter interdisciplinar em salas de aula, com foco principal nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando compreender como essa prática pode contribuir para a construção de aprendizagens significativas e para o desenvolvimento integral dos educandos. A partir da análise bibliográfica de materiais científicos e artigos acadêmicos atrelados às observações das práticas atualmente usadas em escolas, ficou evidente que a música, quando utilizada de maneira significativa e planejada, constitui-se como poderosa ferramenta de mediação entre o aluno e o conhecimento, favorecendo a interação, a criatividade e o envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem.

Por meio de experiências e observações da prática, verificou-se que o uso das paródias em sala de aula apresenta forte conexão com o aspecto emocional do aluno, despertando seu interesse e sua participação ativa. O ato de compor novas letras para melodias já conhecidas estimula o raciocínio, a memorização e o pensamento crítico, promovendo uma aprendizagem dinâmica e prazerosa. Essa metodologia favorece não apenas a fixação dos conteúdos, mas também o desenvolvimento da oralidade, da leitura, da escrita e da expressão artística, aspectos essenciais na formação dos estudantes dos anos iniciais. Além disso, a prática mostrou-se capaz de fortalecer o trabalho coletivo e a socialização, uma vez que a construção das paródias exige diálogo, cooperação e respeito às ideias dos colegas.

Os resultados obtidos mostram, portanto, que a música é um recurso interdisciplinar que ultrapassa as fronteiras das áreas curriculares, permitindo integrar conhecimentos de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências e promovendo assim uma aprendizagem contextualizada e significativa. Essa perspectiva reforça as concepções de Fazenda (2017), que destaca a interdisciplinaridade como caminho para a superação da fragmentação do conhecimento e para a construção de saberes integrados.

No campo teórico, as concepções de Freire (1981) foram fundamentais para sustentar a compreensão de que o ensino deve se basear no diálogo, na criatividade e na valorização das experiências do aluno. A música, nesse contexto, aproxima-se da pedagogia freireana ao favorecer a escuta, a expressão e a construção coletiva do

conhecimento. De modo semelhante, Gardner (2004), ao propor a teoria das inteligências múltiplas, reconhece a inteligência musical como uma das dimensões do desenvolvimento humano, o que reforça a importância de incluir práticas musicais no currículo escolar, valorizando a individualidade e as diferentes formas de aprender do aluno. Também Barbosa (1975; 1983), Bréscia (2003) e Fonterrada (2005) defendem que a arte, e especialmente a música, ampliam a sensibilidade, a percepção e o pensamento criativo dos alunos, tornando o processo educativo mais humanizado.

As experiências práticas realizadas e observadas evidenciam, ainda, que o uso das paródias musicais contribui para a formação de um ambiente escolar mais participativo e significativo. Os alunos se mostraram motivados, engajados e curiosos diante das atividades musicais; a música apresenta inclusive potencial para transformar a relação entre professor e aluno, tornando o processo de ensino mais dinâmico e prazeroso. Essa motivação está em consonância com os princípios de Vygotsky (1998), para quem o aprendizado se dá nas interações sociais e nas trocas simbólicas. A música, nesse sentido, constitui-se como um mediador cultural que permite a expressão individual e coletiva, favorecendo a construção de novos significados e ampliando as possibilidades de aprendizagem.

Apesar dos resultados positivos, a pesquisa revelou também alguns desafios que precisam ser superados para a efetiva integração da música no contexto escolar. Entre eles, destacam-se a falta de formação específica dos professores para o uso de recursos musicais, a carência de materiais adequados e o tempo reduzido destinado às atividades artísticas no planejamento escolar. Esses obstáculos indicam a necessidade de políticas públicas que incentivem a valorização da arte e da música na escola, bem como a formação continuada dos docentes, de modo que possam explorar plenamente o potencial pedagógico desse recurso.

Conclui-se que o uso de paródias musicais como metodologia de ensino representa uma estratégia viável, criativa e eficaz, capaz de promover a interdisciplinaridade, o protagonismo discente e a aprendizagem significativa. Essa prática alia teoria e prática de forma harmônica, fortalecendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos. A música, ao ser integrada ao currículo, contribui para tornar a escola um espaço mais inclusivo, sensível e transformador, no qual os saberes se integram e correlacionam de maneira que o aluno se reconhece como sujeito ativo do próprio processo educativo.

Por fim, recomenda-se que novas pesquisas e experiências pedagógicas aprofundem o estudo sobre a influência e a efetividade das práticas musicais no desempenho acadêmico e no desenvolvimento socioemocional dos estudantes, explorando diferentes maneiras de aplicação das paródias em sala de aula. Sugere-se também que as escolas ampliem o espaço destinado à música e à arte como componentes curriculares permanentes, e não apenas complementares. Ao reconhecer a música como linguagem universal e instrumento de transformação, reafirma-se seu papel essencial na formação de sujeitos críticos, criativos e sensíveis, capazes de compreender e intervir no mundo de maneira consciente e solidária.

Referências

AKOSCHKY, J. La música em el nível inicial - Diseño curricular para la educación inicial. Buenos Aires: GCA:BA, **Secretaria de educação**, 1996/2000.

BAIRON, Sérgio. **Interdisciplinaridade: Educação, história da cultura e hipermídia**. São Paulo: Editora Futura, 2002.

BARBOSA, A. M. **Relatório de preparação do 14º Festival de Inverno de Campos do Jordão, SP**. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 1983.

BARBOSA, A. M. **Teoria e prática da educação artística**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

BASTIAN, H. G. **Música na Escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança**. São Paulo: Paulinas, 2011.

BOLZAN, D. P. V. (Org). **Leitura e escrita: ensaios sobre alfabetização**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2007.

BRASIL. **Poder Executivo. Decreto n. 1.331 A**, de 17 de fevereiro de 1854. Approva o Regulamento para a reforma do ensino primario e secundario no Municipio da Côrte. Coleção das Leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro, tomo 17, parte 2ª, seção 12ª, 17 fev. 1854. Apud Queiroz, 2012. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/3_Imperio/artigo_004.html>. Acesso em: 17 maio 2025.

_____. **Senado Federal**. Decreto n. 981, de 8 de novembro de 1890. Approva o regulamento da instrução primaria e secundaria do Districto Federal. Rio de Janeiro, 1890. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/4_1a_Republica/decreto%20981-1890%20reforma%20benjamin%20constant.htm>. Acesso em: 18 maio 2025.

_____. **Presidência da República**. Decreto n. 19.890, de 18 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. Rio de Janeiro, 1931. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D19890.htm>. Acesso em: 18 maio 2025.

_____. **Ministério da Educação e do Desporto**. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 3.

_____. **Ministério da Educação**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. 19 de Agosto de 2008.

_____. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRÉSCIA, V. L. P. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo. **Átomo**, 2003.

BRITO, Teca A. Música. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998. v. 3.

BRITO, Teca A. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CANCLINI, Néstor G. **A socialização da arte**. São Paulo: Cultrix, 1980.

CARNASSALE, G. J. **O Ensino de Canto para crianças e adolescentes**. 1995. 183 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade de Campinas, São Paulo, 1995.

COTTA, R. M. M. et al. Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 787–796, mar. 2012. Acesso em: 31 maio 2025.

CORREIA, Marcos Antonio. Música na Educação: uma possibilidade pedagógica. **Revista Luminária**, nº 6, p. 83-87, 2003.

CUBERES, M. T. G. (Org.). **Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DALGALARRONDO, P. A memória e suas alterações. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. Ed São Paulo, Artmed, 2008, p.137-54.

FARIA, M. N. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis Chateaubriand – PR, 2001.

FAUSTINO, D. et al. **Utilização de paródias musicais como ferramenta de ensino para as teorias evolutivas**. v. 10, n. 29, p. 1–10, 13 set. 2020.

FAZENDA, I. Didática e interdisciplinaridade. 1. ed. São Paulo. **Papirus Editora**, 2017. 192 p. ISBN 9788544902448.

FAZENDA, I. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo. **Edições Loyola**, 2013.

FERRAREZI, R. S. L. Um traço e um abraço: Afetividade como elemento facilitador da aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 40, n. 121, 2023.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

FONTEERRADA, M. T. de O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo. **Editora Unesp**, 2005

FREIRE, P. **Ideologia e educação: reflexões sobre a não neutralidade da educação**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **A importância de aprender a ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

GAINZA, V. H. de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: Summus, 1988.

GALDINO, V. T. A música como ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.6, n.2 (15.ed.), p.258-267, jun./jul. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9636/5833>. Acesso em: 30 maio 2025.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. São Paulo: Artmed, 2004.

GERALD, C. **Música para trabalhar “Dia dos povos indígenas” na escola**. 17 abril 2024 Disponível em: <<https://www.instagram.com/reel/C54BZi1v-cA/?igsh=MTI3eGZ4cWVvbTM2cg==>>. Acesso em: 2 jun. 2025.

GERALD, C. **Música para trabalhar “Dia Mundial do Meio Ambiente”**. 06 jun. 2024 Disponível em: <<https://www.instagram.com/reel/C7zuWgPv9HG/?igsh=eWo3OWlrM2IyaDJy>>. Acesso em: 2 jun. 2025.

GERALD, C. **Música para trabalhar a letra “P”**. 08 maio 2025. Disponível em: <<https://www.instagram.com/reel/DJZkVgeN5NI/?igsh=bGI2c3ZhZXBvYmM1>>. Acesso em: 2 jun. 2025.

GOBBI, D. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**. 2017. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/176176>. Acesso em: 05 jul. 2025.

KRASHEN, S. D. **The Input Hypothesis: issues and implications**. New York: Longman, 1985.

LEAL, R. C. M. F. da. **A música na educação infantil**. 2011. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto A Vez do Mestre, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/renata_cristina_mendonca_da_fonseca_leal.pdf. Acesso em: 03 jul. 2025.

LIEURY, A. **Memória e Aproveitamento Escolar**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LIMA, L. S. et al. Aprendizagem Significativa – O Processo EnsinoAprendizagem no Ensino Remoto. **Anais do XXV Seminário Internacional de Educação**. ULBRA,

Cachoeira do Sul, RS, v. 5, n. 1, 2020.

LIMA, S. R. A. **Música na Escola. Educar para crescer.** 2012.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas: Papirus, 2003.

MANIA, B. **Ciranda das células.** Disponível em: <<https://biomaniatb.blogspot.com/2011/08/ciranda-das-celulas.html>>. Acesso em: 29 maio 2025.

MUSKAT, M. **Música, neurociência e desenvolvimento humano.** In. Jordão, G. & Allucci, R. R. *A Música na Escola.* São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 67-69, 2015.

NOSLEN, Professor. Professor Noslen, canal do YouTube. **YouTube**, 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/@ProfessorNoslen>](<https://www.youtube.com/@ProfessorNoslen>). Acesso em: 21 out. 2025.

PIAGET, J. **Aprendizagem e Conhecimento.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

PORTOCARRERO, D. **Equação afetiva entre os filtros do professor e dos alunos no processo de ensinar e aprender** *LE (inglês): um estudo de caso.* 2007. 134 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4323>. Acesso em: 01 jul. 2025.

QUEIROZ, L. R. S. **Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008.** 2012. Disponível em: <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/88/73>>. Acesso em: 31 maio 2025.

ROSA, N. S. S. **Educação musical para 1ª a 4ª série.** São Paulo, 1990.

SÁ, E. J. de. **A importância da música e da canção na aprendizagem de uma língua.** *Revide*, nov. 2012. Disponível em: <https://www.revide.com.br/noticias/educacao/a-importancia-da-musica-e-da-cancao-na-aprendizagem-de-uma-lingua/>. Acesso em: 03 jul. 2025.

SANTANA, J. O. Utilização de jogos educativos como estratégia de ensino; pág. 38 a 41. **Construir Notícias**, Recife, v.12, mai/jun 2013.

SANTOS NETO, H.F; PORTELA, M.B. Análise da utilização de paródias no ensino de evolução biológica. **Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências**, p. 1-6, 2016.

SILVA, J.A; SANTOS, A.E.S. O uso de paródias no ensino de botânica. **Anais do II**

Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino de Ciências, p. 1-3, 2017.

SILVA, A. M. da et al. No princípio era o verbo e o verbo se fez música: a paródia musical como recurso lúdico para o estudo dos tempos verbais no Ensino Fundamental. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. e7787, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n3-073. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7787>. Acesso em: 6 maio. 2025

SOARES, M. DE A. ; RUBIO, S. A Utilização da Música no Processo de Alfabetização. **Rev. Eletrônica Saberes da Educação**, v. 3, p.1-14. 2012. Disponível em: <https://eventos.ifnmg.edu.br/if_integra_2023/6503380cbbcf9.pdf>. Acesso em: 31 maio 2025.

SOUZA, J. (Org.). Música, cotidiano e educação. Porto. Alegre: **Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS**, 2000.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** ed. 2. São Paulo: Cortez, 1992.

TEBEROSKY, A.; CARDOSO, B. (Orgs.). **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. São Paulo: UNICAMP – Trajetória Cultural, 1989

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, 2005.

VASCONCELOS, M. S.; BERTO, C. E. O.; LUCCHESI, F. D. M. Interações e interlocuções na educação infantil: atividades lúdicas e reflexivas com recursos musicais. In: PINHO, S. Z. de; OLIVEIRA, J. B. B. de (Orgs.). **Núcleos de Ensino da Unesp**. São Paulo: UNESP, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/155837>. Acesso em: 30 jun. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

_____. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo. Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de música**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

YOGI, C. **Aprendendo e brincando com música e com jogos**. Belo Horizonte: Fapi, 2003.